
Correntes em Rede IV - Curso de Formação para Professores

Formação creditada com o registo n.º CCPFC/ACC - 119183/23

Curadoria

Luís Carmelo

Tema: A ler é que a gente se entende

Sessão de Abertura

Luís Diamantino, Vice-Presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim

Manuela Pargana da Silva (?)

Luís Carmelo

Elisa Guerra

ELISA GUERRA

Palavras escritas: A leitura no(s) Futuro(s) da Educação

Sinopse

De acordo com a UNESCO e o Banco Mundial, uma em cada duas crianças de 10 anos não é capaz de compreender um texto simples. Esta crise global da aprendizagem – que é, essencialmente, uma crise de leitura – crescerá, sem dúvida, na sequência da pandemia. Nesta sessão, a proposta será analisar como é que a escola falhou às nossas crianças e o que poderemos fazer para re-imaginar ou reinventar o ensino da leitura, com os olhos postos nos futuros da educação.

FORMADORES /Oficinas:

Ana Margarida de Carvalho

André Neves

Isabel Rio Novo

Raquel Patriarca

Valério Romão

ANA MARGARIDA DE CARVALHO

Título: «O que é a necessidade de escrever versos senão a vergonha de chorar?»*

Sinopse

Um pequeno desvendar do véu do poder da literatura e seus mistérios. Face à escrita de imprensa ou de não ficção. Qual a diferença entre escrever e ler literatura e textos jornalísticos? Como distinguir e combater a

Divisão da

iliteracia literária e mediática? A importância de ler em voz alta para a compreensão do texto literário. Porque é que num bom naco de prosa literária/poética sobre uma tempestade podemos fazer chover? Porque são mais de carne e osso certas personagens literárias do que as reais ou históricas? Porque é que uma palavra pode ter a valência de mil imagens? Num entrosamento entre escrita, música e cinema, percorremos alguns exemplos do ascendente da linguagem, das palavras, do difícilíssimo contrabalanço entre o plot e a forma de contar; entre as emoções e o charme que também se exige a um livro. O incrível poder da sugestão, das entrelinhas, mais do não dito do que o dito. Os andaimes da escrita, as metáforas, as personagens, a importância do incipid, aquilo que nos eleva uns centímetros acima da realidade e da banalidade dos lugares comuns.

* Álvaro de Campos

ANDRÉ NEVES

Leitura certa > Pensamento livre > Voz própria > Palavra dita > Acção directa

Sinopse

A principal intenção nesta oficina de formação é implementar na escola formal ferramentas usadas na educação informal e não-formal, que permitam encurtar o espaço entre professor e aluno de forma a despertar, cativar e motivar o interesse pela leitura.

Através de metodologias alternativas fundamentadas no jogo, no brincar, na criação artística ou na inter-relação da música, banda desenhada, teatro ou cinema com a literatura, provocar estímulos que garantam o interesse e a curiosidade que impelem ao pensamento livre e espírito crítico.

Essa construção de critérios pretende-se que possa conduzir à voz própria da identidade individual, que inevitavelmente se refletirá na acção, tão importante no panorama da actual sociedade cada vez mais castradora de tudo que está à margem da suposta normalidade; onde reinam os “ismos” pautados pelas extremidades impostas por ideologias totalitárias.

ISABEL RIO NOVO

Título: ***Camões e o trolha***

Sinopse

Abordagem/ metodologia:

Antes de ser o Príncipe dos Poetas portugueses e presença incontornável nos programas escolares, Luís de Camões foi um homem no seu tempo, que extraiu de uma vida *pelo mundo em pedaços repartida* uma obra genial, ainda hoje desafiante.

Retirar Camões do pedestal em que geralmente o assentamos, raspar-lhe o bronze do busto e insuflar-lhe vida, ou, como disse Aquilino Ribeiro, sem rodeios, “usando instrumentos modestíssimos de trolha [...] remover o entulho debaixo do qual Camões jaz sepultado”, é talvez uma parte da solução para apresentar a sua obra a jovens leitores do século XXI, sem cair em facilitismos ou simplificações excessivas.

As três sessões visam propor sugestões práticas de abordagem de textos camonianos incluídos nos programas do ensino básico e secundário, replicáveis em contexto de sala de aula ou outro, através de:

- atividades de comentário de textos em contexto, com exploração de ligações intertextuais e interdisciplinares e remissão para temas de atualidade;

-
- atividades de escrita criativa, partindo de textos camonianos;
 - atividades de leitura em voz alta, partindo de textos camonianos.

RAQUEL PATRIARCA

Título: **Leitura e Liberdade**

o poder da leitura voluntária e livre como exercício essencial para o pensamento crítico

Sinopse

Dentro do universo da literatura infanto-juvenil, e na óptica da mediação leitora para os públicos mais jovens, a proposta deste curso coloca o foco no exercício de liberdade que a leitura deve implicar.

Partindo da premissa que a leitura é um valor indiscutível, propomos uma reflexão sobre a forma como é trabalhada pelos nossos programas educativos e nas nossas comunidades escolares.

O que estamos a fazer bem e, naquilo que estamos a fazer mal, onde podemos melhorar. Que caminhos podemos seguir.

Falaremos da liberdade de ler e da liberdade de não ler, da liberdade de deixar o livro a meio, da liberdade de o leitor se apoderar dos sentidos e razões do texto, da liberdade de interligar leituras, de as criticar.

Da liberdade de interpretar, inferir, interferir.

Tocaremos, por último, na importância do factor 'liberdade' para a criação de hábitos consistentes de leitura.

Propostas de Leitura

Frye, Northrop (2022). *Elogio da literatura*. Lisboa: Edições 70.

IFLA/UNESCO (1994). *Manifesto sobre as Bibliotecas Públicas*.

IFLA/UNESCO (2002). *Directrizes para as Bibliotecas Escolares*.

Krashen, Stephen (1993). *The power of reading: insights from the research*. Englewood: Libraries Unlimited.

Manguel, Alberto (2020). *Uma história da leitura*. Lisboa: Tinta-da-China.

Perissé, Gabriel (2005). *Elogio da leitura*. Santana de Paraíba: Editora Manole.

Proust, Marcel (1997). *O prazer da leitura*. Lisboa: Editorial Teorema.

VALÉRIO ROMÃO

A estranha vida das histórias

Sinopse

O conto é talvez a forma narrativa mais próxima da oralidade, das histórias contadas à volta de uma fogueira que acrescentavam mundos ao pequeno mundo das aldeias e dos seus habitantes. É através do conto e dos seus mestres que se desenha por vezes a história da experimentação na literatura, do absurdo de um Kafka, de um Gogol ou de um Buzzati à precisão cirúrgica de um Borges ou à estranha exuberância criativa de um Cortazar. Iremos, através da leitura de contos e da escrita de um conto, focar nos aspectos que fazem de uma história um eterno motivo de interesse, desde os tempos imemoriais dos caçadores relatando as suas façanhas em redor do fogo aos dias de hoje, em que as histórias, literárias ou não, nos chegam pelo ecrã de um

telemóvel ou via esse inusitado objecto que se recusa a desaparecer, embora já lhe tenham vaticinado a morte muitas vezes, a saber, o livro.